

08 JUL 1996

CÓRREIO BRAZILIENSE

Qualidade total na educação

Evando Neiva

No lançamento do Ano da Educação, realizado em Belo Horizonte, em março, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu o documento "A Nação Convocada", assinado por dezenas de representantes da sociedade civil. "Sem educação básica de qualidade, o Brasil compromete o seu futuro", afirma-se no texto. Esta ideia, na aparência tão elementar, na verdade somente agora começa a ganhar corpo e a tornar-se consenso entre autoridades, empresários, políticos, educadores e outros segmentos.

O Brasil precisa formar cidadãos aptos a enfrentar o desafio desta virada de século, marcada pela globalização da economia e por avanços tecnológicos que exigem mão-de-obra altamente qualificada, para participar da competição internacional. Se, historicamente, a educação básica nunca foi prioridade no país, que caminhos devem ser trilhados, então, para colocá-la no topo da agenda de questões nacionais?

O MEC vem desenvolvendo uma série de programas bastante positivos em várias frentes, para

lita, onde o índice de aprovação dos alunos saltou de 67%, em 1991, para 94% em 1994 e 98,3% em 1995.

Diretores, professores e funcionários de 23 escolas da rede pública municipal e estadual da cidade de Timóteo, no Vale do Aço mineiro, receberam treinamento específico em GQT na Escola, contratado pela Siderúrgica Acesita. O programa beneficia diretamente mais de 16 mil alunos. A Secretaria de Educação de Cuiabá conseguiu uma *performance* muito relevante, ao adotá-la: entre 1992 e 1995, os índices de repetência caíram de 27% para 12,6%, os de evasão de 11,76% para 4,3%, ao passo que a aprovação subiu de 65,5% para 76,6%.

Na rede privada, os casos também estão se disseminando, a partir de experiências como as do Grupo Pitágoras, em seus colégios de Minas e de outros estados, e do Sindicato de Estabelecimentos de Ensino do Rio Grande do Sul (Sinepe-RS), onde 224 escolas aderiram ao programa.

Todas essas iniciativas demonstram que os princípios da GQT são

enfrentar a situação: repasse direto de recursos à escola, valorização do magistério, livro didático, merenda escolar, avaliação do ensino ou a TV Escola, entre outros.

Neste artigo, nosso objetivo é chamar a atenção para algumas experiências bem sucedidas a partir da adoção, no setor educacional,

da Gerência de Qualidade Total (GQT), o método que, em menos de três décadas, fez o Japão saltar da condição de uma ilha arrasada pela Segunda Guerra Mundial para o patamar de expoente industrial, conquistando o mercado internacional com seus produtos de qualidade e ameaçando a supremacia norte-americana e européia.

A aplicação da GQT foi disseminada em todos os setores da indústria e, no Brasil, já responde por praticamente metade do PIB nacional. Há uma década, pelo menos, deixou de ser novidade no setor de serviços no qual, mais recentemente, começou a conquistar a área de educação, em escolas públicas e privadas.

Minas Gerais tomou a dianteira desse movimento. Já em 1992, a Secretaria de Estado da Educação iniciou um programa pioneiro em 17 escolas públicas de Belo Horizonte, como parte das metas mais gerais de combate à repetência, à evasão escolar e ao absenteísmo, bem como para elevar os níveis de aprendizagem entre os alunos. Hoje, já são 520 unidades da rede pública incluídas no programa em todo o estado. Em muitas delas os resultados são notáveis, e vale citar o exemplo da Escola Estadual Madre Carme-

A aplicação da GQT foi disseminada em todos os setores da indústria e, no Brasil, já responde por praticamente metade do Produto Interno Bruto.

aplicáveis ao campo pedagógico e podem ser de grande valia para a melhoria do sistema educacional brasileiro. Um dos seus pressupostos clássicos, tanto na indústria quanto no setor de serviços, é o de "fazer mais com menos". Este pode ser utilizado em todas as áreas da escola: na alfabetização

infantil, nas práticas de laboratório, nas práticas esportivas, no incentivo à leitura, no desenvolvimento das habilidades de cálculo, entre outras.

A expectativa é obter resultados mensuráveis, com metas continuamente desafiadoras, representadas por altas taxas de aprendizagem e aprovação, baixos índices de repetência, evasão e absenteísmo, bem como altos graus de satisfação do elenco de clientes da escola. Quem são os clientes? São os alunos, os pais, os professores, os funcionários, a comunidade, entre outros. Dessa maneira, a melhoria do emprego da GQT na indústria com a sua aplicação na educação fica mais palpável.

O movimento em torno da GQT na Escola já reúne resultados expressivos. Contudo, não é um modelo que deve ser visto como panacéia, como alternativa sectária e excludente. Trata-se de uma contribuição a ser debatida e aprofundada, em um contexto que exige criatividade e muito trabalho de toda a sociedade civil, para conferir à educação básica peso necessário neste momento histórico.

■ Evando Neiva, educador, é presidente do Grupo Pitágoras, de Belo Horizonte, e do Conselho de Educação da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais